

Instituto Floresta Darcy Ribeiro

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

MMA FINAL/2025

Período: 05/02/2025 a 30/04/2026

RELATÓRIO DE ATIVIDADES FINAL

PROJETO “VAMOS PLANTAR”: Reflorestamento, Recuperação de Matas Ciliares e Educação Ambiental no Entorno do Sistema Lagunar Itaipu/Piratininga, Niterói/RJ

Realização: Instituto Floresta Darcy Ribeiro (AmaDarcy)

Termo de Fomento: MMA nº 002563/2024

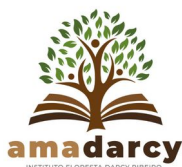
Parceiros: Coletivo Córregos da Tiririca, CARPE, PESET, RESEXMar Itaipu, CLIN, UFF, Escolas Municipais, Comunidades Tradicionais, FIOCRUZ, UFRJ, UFRRJ.

Período de Execução: 05 de fevereiro de 2025 a 30 de abril de 2026

Local de Atuação: Parque Estadual da Serra da Tiririca (PESET) e entorno, com foco no Córrego dos Colibris, Morro das Andorinhas e Morro da Peça.

Sumário

1. RESUMO EXECUTIVO.....	3
2. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA.....	4
3. OBJETIVOS.....	4
3.1. Objetivo Geral:.....	4
3.2. Objetivos Específicos (todos atendidos ou superados):.....	4
4. METODOLOGIA E ÁREAS DE ATUAÇÃO.....	5
5. RESULTADOS ALCANÇADOS (FEV – DEZ/2025).....	5
5.1. Meta 1: Recuperação Vegetal.....	5
5.2 Estratégia de Aquisição e Seleção de Espécies.....	6
5.2.1 Aquisição de Sementes.....	6
5.2.2 Aquisição de Mudanças.....	6
5.2.3 Distribuição, Plantio e Múltiplas Fontes de Mudanças.....	7
5.2.4 Destaques.....	8
5.3. Meta 2: Viveiro de Mudanças da Mata Atlântica.....	8



Instituto Floresta Darcy Ribeiro

5.4. Meta 3: Integração Comunitária e Educação Ambiental.....	9
5.5. Meta 4: Sinalização e Identificação.....	9
6. IMPACTOS QUALITATIVOS E FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL.....	11
6.1. Impacto Ambiental.....	11
6.2. Impacto Social e Educacional.....	11
6.3. Fortalecimento Institucional e em Rede.....	11
6.4. Centro de Biodiversidade e Sustentabilidade (“Estação Modelo”).....	12
7. DESAFIOS ENFRENTADOS E LIÇÕES APRENDIDAS.....	12
7.1 Desafios.....	12
7.2 Lições Aprendidas:.....	13
8. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES PARA SUSTENTABILIDADE.....	13
8.1 Conclusões.....	13
8.2 Recomendações:.....	13
9. PERSPECTIVAS FUTURAS (2026 E ALÉM).....	14
10. ANEXOS.....	14
Anexo A: Cronograma de Execução Consolidado (fevereiro/2025 a janeiro/2026)....	14
Anexo B: Lista Completa de Espécies Plantadas/Produzidas.....	14
Anexo C: Figuras (seleção).....	14
Anexo D: Matérias na Mídia e Links de Divulgação.....	14
Anexo E: Relatórios Mensais MMA 001 a 012.....	14

1. RESUMO EXECUTIVO

O Projeto “**Vamos Plantar**”, executado pelo Instituto Floresta Darcy Ribeiro com apoio do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA), concluiu com sucesso suas atividades no período de fevereiro a dezembro de 2025, estabelecendo um modelo de referência em restauração ecológica participativa, educação ambiental e agroecologia urbana. Este relatório consolida as atividades realizadas entre fevereiro de 2025 e março de 2026, incluindo, quando pertinente, informações complementares de abril de 2026 referentes ao encerramento do projeto e à prestação de contas final.”

Em 12 meses de execução, o projeto:

- Interveio em 3 áreas prioritárias (Córrego dos Colibris, Morro das Andorinhas e Morro da Peça), realizando **81 dias** de ações técnicas de reflorestamento (**superando a meta prevista em 103,85%**), com plantio de centenas de mudas nativas e recuperação de áreas degradadas com histórico de incêndios.
- Estruturou e operou um Viveiro de Mudas da Mata Atlântica com capacidade para 3.000 tubetes (produzidas 6.000 mudas semeadas em duas etapas), abrigou 3.000 mudas adquiridas (300% da meta) e produziu mudas a partir de sementes coletadas e doadas (FIOCRUZ, UFRJ).
- Mobilizou a comunidade por meio de 13 mutirões (144% da meta), 31 palestras em escolas (103,3%), 21 visitas guiadas ao viveiro (105%) e 19 visitas a áreas reflorestadas (95%), envolvendo mais de 800 estudantes, voluntários, pescadores e agentes comunitários.
- Sinalizou e identificou as áreas com 35 placas instaladas (109,38% da meta), incluindo QR Codes para 23 espécies, e estruturou um Centro de Biodiversidade e Sustentabilidade (“Estação Modelo”) com horta comunitária, banheiro seco, compostagem, horta mandala medicinal, hidroponia e pergolado.
- Fortaleceu redes locais por meio de parcerias com PESET, RESEX Itaipu, escolas, universidades, coletivos e órgãos públicos, e divulgou o projeto em eventos nacionais (ENCOB), mídia local e redes sociais.

Após o encerramento formal do projeto em março de 2026, foram realizadas atividades complementares em abril que consolidaram os resultados: um mutirão final de plantio no Morro das Andorinhas com 28



Instituto Floresta Darcy Ribeiro

participantes (crianças, adolescentes, educadores e voluntários), visitas de duas escolas ao Espaço Modelo (44 alunos), e a visita técnica da analista ambiental do MMA para prestação de contas in loco. O projeto também foi premiado no XII ECOB (Encontro de Comitês da Baía de Guanabara) e teve início um estudo de avaliação de captura de carbono na área reflorestada.

O projeto demonstrou que a combinação de técnica, voluntariado e educação ambiental é fundamental para a recuperação de áreas degradadas e para a construção de uma cultura de cuidado com o território.

2. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

O sistema lagunar Itaipu-Piratininga, localizado no município de Niterói/RJ, é um ambiente de alta relevância ecológica e social, inserido no bioma Mata Atlântica. Apesar de sua importância, sofre com processos históricos de degradação, como desmatamento, ocupação irregular, poluição e incêndios frequentes, que impactam diretamente a mata ciliar, a biodiversidade e os serviços ecossistêmicos.

O Córrego dos Colibris, que deságua neste sistema, e os morros das Andorinhas e da Peça, localizados no Parque Estadual da Serra da Tiririca (PESET), são áreas-chave para a conservação, mas apresentam estágios avançados de degradação. A recuperação dessas áreas é urgente para a proteção dos recursos hídricos, a conectividade ecológica e a qualidade de vida das comunidades do entorno.

O Instituto Floresta Darcy Ribeiro, em parceria com o Coletivo Córregos da Tiririca, já atuava nessas áreas de forma voluntária. O apoio do MMA via Termo de Fomento permitiu estruturar, ampliar e dar continuidade técnica a essas ações, transformando iniciativas pontuais em um projeto integrado de restauração, produção de mudas, educação ambiental e fortalecimento comunitário.

3. OBJETIVOS

3.1. Objetivo Geral:

Restaurar e preservar remanescentes de mata ripária, proteger a flora e fauna da mata ciliar do Córrego dos Colibris, recompor com espécies nativas e manejo agroflorestal os atrativos Morro das Andorinhas e Morro da Peça no PESET, e desenvolver atividades de educação ambiental no entorno do sistema lagunar Itaipu/Piratininga e da RESEX Marinha de Itaipu.

3.2. Objetivos Específicos (todos atendidos ou superados):

1. Recuperar vegetação nativa em áreas degradadas e de APP.
2. Implantar e operar um viveiro de mudas de espécies da Mata Atlântica.
3. Promover a integração e educação ambiental da comunidade do entorno.
4. Sinalizar as áreas de intervenção e identificar as espécies botânicas.

4. METODOLOGIA E ÁREAS DE ATUAÇÃO

O projeto operou por meio de 4 metas interligadas, utilizando as seguintes metodologias:

- Sistemas Agroflorestais (SAFs) e Nucleação: Preparação de “ninhos” para plantio, incorporação de matéria orgânica e consórcio de espécies.
- Manejo Adaptativo: Ajustes de acordo com as condições climáticas e respostas das espécies.
- Educação Ambiental Vivencial: Visitas guiadas, mutirões, palestras e oficinas.
- Tecnologia Social: Uso de QR Codes, compostagem, banheiro seco, hidroponia solar.

Áreas de intervenção:

- **Córrego dos Colibris:** Mata ciliar da margem esquerda, subdividida em talhões. Foco em limpeza, remoção de exóticas, plantio e criação do “Espaço Colibris” (Anexo C-Fig.1 e 2).
- **Morro das Andorinhas:** Área de capim colônio e bambuzal, com histórico de incêndios (“Andorinhas Fogo”). Foco em roçada, instalação de irrigação e plantio massivo (Anexo C-Fig.3 e 4).
- **Morro da Peça:** Área de relevo acidentado com vista panorâmica. Foco em preparação do solo, plantio de espécies nativas e visitas educativas (Anexo C-Fig.5 e 6).
- **Estação Modelo** (Centro de Biodiversidade): Viveiro, horta comunitária, compostagem, horta mandala, hidroponia e pergolado (Anexo C-Fig.7 e 8).

A execução contou com a contratação da equipe técnica especializada da CARPE) com mutirões abertos à comunidade, garantindo efetividade técnica e apropriação social.

5. RESULTADOS ALCANÇADOS (FEV – DEZ/2025)

5.1. Meta 1: Recuperação Vegetal

Indicador	Meta	Realizado	%
Ações técnicas (dias)	78 dias	81 dias	103,85%
Mudas plantadas (estimativa)	1.000 mudas	3.000 mudas	300,00%
Área intervencionada	--	~ 2 hectares	--
Limpeza e cobertura	Contínua	100% concluída	100%
Ninhos e plantio	Contínuo	100% concluído	100%
Manutenção	Contínua	100% concluída	100%

Após o término do período oficial de execução, como forma de encerramento simbólico do Projeto, realizou-se no dia 4 de abril de 2026 um mutirão comunitário no Morro das Andorinhas, com plantio adicional de mudas nativas. Participaram da atividade 23 crianças e adolescentes, 5 educadores, um representante da Administração da Região Oceânica de Niterói e voluntários da AmaDarcy.

5.2 Estratégia de Aquisição e Seleção de Espécies

Para garantir o sucesso das ações de reflorestamento, foi realizada uma seleção criteriosa de sementes e mudas de espécies nativas, considerando suas funções ecológicas e adaptação às áreas de intervenção.

5.2.1 Aquisição de Sementes

Entre março e outubro de 2025, adquirimos aproximadamente **90.680 sementes** de 32 espécies, com destaque para:

- **Espécies pioneiras (55%):** Embaúbas, Aroeira-pimenteira, Ingá – para colonização inicial e sombreamento
- **Espécies atradoras de fauna (25%):** Araçás, Murici, Jatobá – para dispersão natural e polinização
- **Espécies estruturantes (15%):** Amburana, Jacarandás, Braúna – formação do dossel futuro
- **Espécies ornamentais/simbólicas (5%):** Ipês, Pau Viola – valor paisagístico e educativo

A distribuição seguiu duas estratégias principais (Anexo B – Tabela 1):

1. **Sistema de Muvuca (cerca de 67.280 sementes):** Para áreas mais degradadas, permitindo alta densidade

2. **Produção em Viveiro (aproximadamente 23.400 sementes):** Para espécies mais exigentes ou de crescimento lento

Esta abordagem garantiu diversidade funcional, resiliência ecológica e adaptação às diferentes condições das áreas do Córrego dos Colibris, Morro das Andorinhas e Morro da Peça (Anexo C-Fig.9).

5.2.2 Aquisição de Mudas

Complementando a estratégia de semeadura direta e visando o enriquecimento de áreas em recuperação, foram adquiridas 2.000 mudas de espécies nativas entre abril e julho de 2025. A seleção priorizou:

- **Espécies frutíferas** (35% do total): Cajá-mirim (*Spondias mombin*), Grumixama (*Eugenia brasiliensis*), Pitomba-da-bahia (*Eugenia luschnathiana*) e outras Myrtaceae, que fornecem alimento para a fauna e fortalecem a interação ecológica.
- **Palmito-juçara** (*Enterpe edulis*) -- **230 mudas (11,5% do total):** Espécie ameaçada e fundamental para a estrutura do sub-bosque da Mata Atlântica, com alto valor ecológico e potencial de dispersão por aves. Vale destacar que seu plantio foi direcionado preferencialmente para áreas altas (Morro da Peça e trechos do Morro das Andorinhas), uma vez que, nas áreas baixas próximas aos corpos d'água, a presença de capivaras tem inviabilizado o desenvolvimento da espécie devido ao pastejo intensivo.
- **Diversidade funcional:** Incluímos espécies de rápido crescimento para sombreamento (ex.: Amendoim-bravo), fixadoras de nitrogênio (ex.: Ingá-de-rio), madeiras de valor (ex.: Cedro, Vinhático) e símbolos nacionais (ex.: Pau-brasil).
- **Ampliação da riqueza específica:** A aquisição de julho ampliou o número de espécies disponíveis, garantindo maior resiliência e adaptação às diferentes condições de solo e insolação nas áreas de intervenção (Anexo C-Fig.10).

Esta aquisição possibilitou plantios mais densos e direcionados, especialmente em talhões já preparados e áreas com maior necessidade de enriquecimento florístico. A lista completa das mudas adquiridas encontra-se no Anexo B - Tabela 2.

5.2.3 Distribuição, Plantio e Múltiplas Fontes de Mudanças

Do total de 3.241 mudas, a grande maioria (92,6%) foi adquirida por meio de compra, enquanto 6,7% foram produzidas no viveiro próprio e 0,8% obtidas por doação.

Contudo, do total disponibilizado, 241 mudas foram perdidas durante o projeto, o que representa uma taxa de perda de 7,4% em relação ao estoque inicial. Se considerarmos que essas perdas ocorreram predominantemente no lote comprado, esse valor corresponde a 8,3% das mudas adquiridas. Tais perdas podem ser atribuídas a fatores como mortalidade pós-transporte, condições subótimas de armazenamento temporário ou estresse fisiológico.

Ao final do processo, foram efetivamente plantadas 3.000 mudas, o que equivale a 92,6% do total inicialmente disponibilizado. Essa taxa de aproveitamento situa-se dentro da faixa considerada operacionalmente comum para projetos de restauração em escala similar, embora as perdas identificadas sugiram oportunidades de melhoria no manejo logístico e no acondicionamento no período entre a recepção e o plantio.

O Anexo B - Tabela 3 detalha a origem das mudas disponibilizadas para o projeto nas duas primeiras compras (2.000 mudas).

Distribuição espacial efetiva do plantio:

A distribuição espacial efetiva do plantio, consolidada na Tabela 3 do Anexo B, resultou no seguinte cenário:

- **Morro das Andorinhas:** Recebeu o maior número de mudas, totalizando 1.024 unidades (50,9% do total plantado). Esta destinação reforçou o foco na recuperação pós-incêndios, incluindo 310 mudas de "nativas variadas" e uma diversidade de espécies pioneiras e de rápido crescimento (Anexo C-Fig.11)
- **Morro da Peça:** Foram plantadas 794 mudas (39,4% do total), com grande diversidade de espécies, priorizando as frutíferas e estruturantes para formação de dossel (Anexo C-Fig.12).
- **Córrego dos Colibris:** A área ripária recebeu 195 mudas (9,7% do total), todas de espécies identificadas e adaptadas a solos úmidos (Anexo C-Fig.13).

A concentração de esforços no Morro das Andorinhas e Morro da Peça reflete a estratégia de intervenção em áreas de maior fragilidade e extensão, enquanto o Córrego dos Colibris demandou um plantio mais específico e direcionado, tendo em vista que já vinha em um processo de recuperação vegetal, desde 5 anos antes ao início do "Vamos Plantar".

Com a compra final de mais mil mudas, perfazendo o total de 3 mil mudas a distribuição de mudas plantadas por área de atuação ficou da seguinte forma:

Morro das Andorinhas: 1.552 mudas

Morro da Peça: 828 mudas

Córrego dos Colibris: 620 mudas

Balanço final e perspectivas:

A combinação de fontes permitiu não apenas superar a meta de plantio, mas também otimizar recursos e adaptar as espécies às condições específicas de cada área.

5.2.4 Destaques

- Córrego dos Colibris: Remoção de leucenas e amendoeiras, roçada de trilhas, plantio contínuo, criação do circuito Colibris–Mangue Real, Mini mutirões semanais.
- Morro das Andorinhas: Proteção com cerca de bambu, plantio de 250 mudas (outubro), instalação de irrigação por captação de água da chuva, nenhum incêndio registrado em 2025.
- Morro da Peça: Plantio de 200 mudas (novembro) e 208 mudas (dezembro), incluindo espécies como Jussara, Cabreúva, Amburana.

5.3. Meta 2: Viveiro de Mudanças da Mata Atlântica

Indicador	Meta	Realizado	%
Tubetes semeados	3.000	9.014 (3.000 + 3.014)	200,47%
Mudas adquiridas	1.000	3.000	300,00%
Manutenção do viveiro	Diária	100% concluída	100%
Espécies produzidas/abrigadas	--	Mais de 9.000 espécies nativas	--

Destaques:

- Infraestrutura completa: bancadas, sombrite, cercamento, organizador de tubetes.
- Produção própria a partir de sementes coletadas (Arco-de-pipa, Jussara) e doadas (FIOCRUZ, UFRJ).
- Horta comunitária integrada: produção de hortaliças e distribuição à comunidade.
- Biofertilizante produzido a partir da compostagem de resíduos escolares.

5.4. Meta 3: Integração Comunitária e Educação Ambiental

Indicador	Meta	Realizado	%
Palestras em escolas	30	31	103%
Visitas ao viveiro	20	23 (21 + 1 em mar/26 + 1 em jan/26)	115%
Visitas a áreas reflorestadas	20	20	100%
Mutirões comunitários	9	13	144%
Participantes (estudantes + voluntários)	--	Mais de 830 pessoas	--

Destaques:

- Parceria com escolas municipais (EM Dario Castello, EM Marcos Waldemar, CIEP 448, UMEI Paulo Pimentel).
- Visitas inclusivas: participação de pessoas com deficiência (projeto FOCCAI/UFRJ).
- Eventos especiais: Aniversário da AMADARCY (Mais de 100 pessoas), Aniversário do PESET (plantio simbólico de Pau Brasil).
- Projeto “Borboleta da Restinga”: reprodução da *Aristolochia trilobata* para conservação de espécie ameaçada.
- Atividade de encerramento do projeto em 4 de abril de 2026, com mutirão de plantio no Morro das Andorinhas e visita ao Espaço Modelo, envolvendo 23 crianças, 5 educadores e voluntários.
- Visita da Turma GR4C da Escola Municipal Professor Dario de Souza Castello (24 alunos e 2 educadoras) ao Espaço Modelo em 16 de abril de 2026.
- Visita da Escola Me Ninar (20 crianças do 4º ano e 4 educadores) ao Espaço Colibris em 28 de abril de 2026.

5.5. Meta 4: Sinalização e Identificação

Indicador	Meta	Realizado	%
-----	-----	-----	----
Placas do projeto	4	4	100%
Placas de identificação de espécies	32	35	109%
Espécies identificadas com QR Code	–	23 espécies	–

Destaques:

- Placas instaladas em todas as áreas de intervenção.

- QR Codes implementados para árvores adultas (problema de durabilidade detectado).
- Oficinas com crianças para pintura e instalação de placas.

5.6. Consolidação Final e Atividades Complementares (Janeiro a Março/2026)

O período final do projeto, de janeiro a março de 2026, foi crucial para a consolidação das ações e a realização do último ciclo de manutenção e plantio.

Manutenção das Áreas Reflorestadas:

Foram realizados os últimos dias de ação técnica, totalizando 81 dias de ações, o que representa 103,85% da meta prevista. As equipes focaram no controle de gramíneas invasoras (como o capim-colonião) nos Morros das Andorinhas e da Peça, e na remoção de exóticas (leucenas) no Córrego dos Colibris. As mudas plantadas, especialmente as de Juçara, Ipê e Ingá, apresentaram bom desenvolvimento, com destaque para as áreas de meia-sombra. A proteção das áreas resultou em nenhum registro de incêndio no período, consolidando o impacto ecológico alcançado.

Viveiro e Produção de Mudanças:

O Viveiro de Mudanças da Mata Atlântica recebeu o plantio de sua terceira e última remessa de 3.000 sementes, superando a meta inicial em 300%. A última remessa de mudas adquiridas foi recebida e abrigada, elevando o total para 3.000 mudas compradas. A manutenção diária do viveiro assegurou a qualidade do material para futuros plantios.

Educação Ambiental e Visitas:

Mesmo no período de férias escolares, as atividades educativas continuaram. Em janeiro, o projeto participou de uma trilha interpretativa no Morro das Andorinhas em parceria com o Museu de Arqueologia de Itaipu. Em março, o viveiro recebeu duas visitas guiadas: uma com alunos e professores do CE José Bonifácio e outra com a turma do 4º ano da EM Professor Dario de Souza Castello, que conheceram de perto o funcionamento da compostagem, da horta e dos sistemas de permacultura. Um marco foi a ação em comemoração ao Dia da Educação Ambiental, onde 29 jovens do Projeto Travessia RJ participaram de uma visita guiada ao Circuito Córrego dos Colibris-Mangue Real, com coleta de resíduos, recolha de propágulos e o plantio simbólico de 200 mudas de mangue.

Consolidação da "Estação Modelo":

O espaço consolidou-se como um centro de referência. Foram realizados mutirões para a manutenção do viveiro de mudas de mangue, preparo dos canteiros da horta comunitária Amaravista e avanço nas obras da horta mandala e do sistema hidropônico. A infraestrutura foi aprimorada com a instalação de

energia elétrica nos containers e a colocação de câmeras de monitoramento, um passo importante para a proteção do legado construído.

6. IMPACTOS QUALITATIVOS E FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL

6.1. Impacto Ambiental

- **Aumento da resiliência:** Recuperação de áreas com histórico de incêndios (Morro das Andorinhas), com maior retenção de umidade e redução de combustível.
- **Conectividade ecológica:** Criação de corredores entre fragmentos florestais.
- **Atração de fauna:** Registro de borboletas, abelhas nativas e aves nas áreas em recuperação.
- **Proteção hídrica:** Recuperação da mata ciliar do Córrego dos Colibris, com monitoramento da qualidade da água na saída da ETE.
- Início do projeto de avaliação da captura de carbono na área reflorestada do Córrego dos Colibris, com monitoramento do DAP (diâmetro à altura do peito) e altura das espécies plantadas. Um resumo expandido sobre o tema foi submetido à 78ª Reunião Anual da SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência), a ser realizada na UFF em outubro de 2026.

6.2. Impacto Social e Educacional

- **Formação de agentes ambientais:** Voluntários e estudantes envolvidos em todas as etapas do projeto.
- **Empoderamento comunitário:** Comunidades tradicionais (pescadores, guardiões) atuando como multiplicadores.
- **Educação ambiental prática:** Estudantes participando de compostagem, plantio, identificação de espécies e visitas guiadas.
- **Inclusão social:** Atividades adaptadas para pessoas com deficiência e diferentes faixas etárias.

6.3. Fortalecimento Institucional e em Rede

- **Articulação ampliada:** Parcerias com PESET, RESEX Itaipu, CLIN, UFF, FIOCRUZ, UFRRJ, escolas, prefeitura, coletivos e movimentos sociais.



Instituto Floresta Darcy Ribeiro

- **Estrutura consolidada:** “Estação Modelo” como centro de referência em produção de mudas, agroecologia urbana e educação ambiental.
- **Visibilidade nacional:** Apresentação de trabalho no ENCOB (Vitória/ES) e participação em eventos científicos e de divulgação.
- **Premiação no XII ECOB (Encontro de Comitês da Baía de Guanabara)** – A equipe do Projeto Vamos Plantar participou do XII ECOB, realizado em abril de 2026, com a apresentação do trabalho intitulado "Modelo integrado de restauração socioambiental como solução baseada na natureza: relato da experiência do projeto ‘Vamos Plantar’, em Niterói". O trabalho recebeu prêmio de reconhecimento, valorizando iniciativas voltadas à recuperação ambiental e ao engajamento social.

No dia 17 de abril de 2026, o projeto recebeu a analista ambiental Juliane Medeiros, representante do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA), para uma visita técnica de prestação de contas "in loco". A visita teve como objetivo verificar a aplicação dos recursos da emenda parlamentar e os resultados alcançados. Foram apresentados: o fortalecimento do viveiro e do Espaço Modelo, a recuperação das áreas do Morro das Andorinhas, Córrego dos Colibris e manguezal de Itaipu, e o papel da AmaDarcy como ponte entre as políticas públicas federais e a comunidade local. O registro da visita foi publicado nas redes sociais do projeto.

6.4. Centro de Biodiversidade e Sustentabilidade (“Estação Modelo”)

- Viveiro de mudas
- Horta comunitária AMARAVISTA
- Compostagem escolar (7 toneladas processadas)
- Horta mandala medicinal
- Horta hidropônica com painéis solares
- Banheiro seco
- Pergolado produtivo (chuchu, maracujá, beralha, bucha)
- Área de convivência e educação

6.5. Circuito Córrego dos Colibris-Mangue Real

O circuito consolidou-se como um atrativo natural de visitação pela população do bairro, ampliando o percurso educativo do Espaço Colibris até o Mangue Real e a Lagoa de Itaipu. A passagem construída próxima ao deságue da ETE de Itaipu tem servido também para que a população verifique a qualidade da água lançada pela Estação de Tratamento. O projeto prevê, em articulação com o INEA, a manutenção e plantio de espécies nativas no trecho entre o Espaço Colibris e o Mangue Real, ampliando a área de vegetação.

6.6 Pesquisas em andamento

Iniciou-se um projeto de acompanhamento do desenvolvimento botânico das espécies plantadas, com medições sistemáticas de DAP (diâmetro à altura do peito) e altura, integrado ao estudo de captura de carbono submetido à SBPC 2026.

7. DESAFIOS ENFRENTADOS E LIÇÕES APRENDIDAS

7.1 Desafios

1. **Clima:** Seca prolongada e calor excessivo exigiram irrigação suplementar intensiva e ajustes no cronograma original de plantio, aumentando a demanda por água e mão de obra.
2. **Logística:**
 - **Acesso físico:** O terreno acidentado do Morro das Andorinhas exigiu transporte manual de mudas, equipamentos e água, aumentando o tempo e o custo operacional.
 - **Rastreabilidade:** Manter a correta identificação das mudas (espécie, lote, fornecedor) desde a aquisição até o plantio foi um desafio constante. A perda ou danos às etiquetas durante o transporte e armazenamento temporário comprometeu parte da rastreabilidade, dificultando a vinculação precisa do desempenho no campo à origem do material.
3. **Vandalismo:** Cortes repetidos nas mangueiras de irrigação exigiram reparos constantes, desvio de recursos e a implementação de um esquema de vigilância comunitária para mitigar danos.
4. **Durabilidade de Sinalização:** As placas de alumínio com QR Codes sofreram desgaste acelerado devido às intempéries, comprometendo a leitura e a funcionalidade da ferramenta de educação ambiental e transparência.

5. **Ameaça Externa:** A obra planejada na Av. Boa Vista representou uma ameaça direta à área recuperada no Córrego dos Colibris, exigindo significativo esforço de mobilização social e negociação técnica com o poder público para proteger os resultados do projeto.

7.2 Lições Aprendidas:

1. **Importância da infraestrutura de apoio:** Viveiro, irrigação e compostagem são essenciais para o sucesso da restauração.
2. **Articulação comunitária prévia é fundamental:** A existência do Coletivo Córregos da Tiririca facilitou a mobilização e a continuidade das ações.
3. **Educação ambiental gera defensores:** Estudantes e voluntários tornaram-se multiplicadores e vigilantes das áreas recuperadas.
4. **Monitoramento contínuo:** A manutenção semanal é crítica nos primeiros anos após o plantio.
5. **Tecnologia precisa ser adaptada ao contexto:** QR Codes exigem materiais mais duráveis ou proteção adicional.

8. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES PARA SUSTENTABILIDADE

8.1 Conclusões

1. O projeto atingiu e superou a maioria de suas metas, demonstrando a viabilidade do modelo de restauração participativa.
2. A integração entre técnica, comunidade e educação foi a chave para os resultados positivos.
3. A infraestrutura criada (Estação Modelo) é um legado concreto que pode dar continuidade às ações mesmo após o término do fomento.
4. A redução de incêndios no Morro das Andorinhas é um indicador claro do impacto ecológico do projeto.

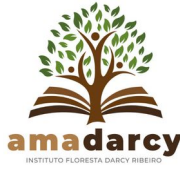
8.2 Recomendações:

1. **Manutenção e monitoramento contínuos:** Garantir recursos para pelo menos 3 anos de cuidados pós-plantio (irrigação, roçada, replantio).
2. **Consolidação da Estação Modelo:** Formalizar o espaço como Centro de Referência em Agroecologia Urbana e Educação Ambiental, com programação permanente.

3. **Ampliação da compostagem:** Expandir a coleta de resíduos orgânicos para mais escolas e comércios locais.
4. **Fortalecimento da rede de sementes:** Parcerias com instituições de pesquisa (FIOCRUZ, UFRRJ) para produção de mudas de espécies raras e ameaçadas.
5. **Plano de comunicação permanente:** Manter a visibilidade do projeto para atrair voluntários, parcerias e recursos.
6. **Busca por novos editais:** Explorar oportunidades de financiamento para manutenção, expansão e replicação do modelo em outras microbacias.

9. PERSPECTIVAS FUTURAS (2026 e ALÉM)

- **Fevereiro/Março/2026:** Conclusão das ações técnicas de reflorestamento (últimas jornadas de manutenção e plantio) e das atividades educativas. Consolidação da "Estação Modelo" com melhorias em sua infraestrutura.
- **Abril/2026 em diante:** Foco na entrega da prestação de contas final ao MMA, na continuidade da manutenção das áreas recuperadas, monitoramento da sobrevivência das mudas e na consolidação da Estação Modelo como um centro de referência permanente de educação ambiental e agroecologia urbana.
- **Longo prazo:** Transformação das áreas em florestas autossustentáveis, replicação do modelo em outras áreas do PESET e do sistema lagunar, formação de uma rede de viveiros comunitários.
- Realização da 78ª Reunião Anual da SBPC na UFF (julho a outubro de 2026), com apresentação dos resultados do projeto de captura de carbono.
- Finalização e submissão do manuscrito "Modelo integrado de restauração socioambiental: resultados do projeto 'Vamos Plantar' e suas implicações para infraestrutura verde e monitoramento da biodiversidade em Niterói/RJ"



Instituto Floresta Darcy Ribeiro

10. ANEXOS

[Anexo A: Cronograma de Execução Consolidado \(fevereiro/2025 a março/2026\)](#)

[Anexo B: Lista Completa de Espécies Plantadas/Produzidas](#)

[Anexo C: Figuras \(seleção\)](#)

[Anexo D: Matérias na Mídia e Links de Divulgação](#)

[Anexo E: Relatórios Mensais MMA 001 a 012](#)

[Anexo F: Publicações Técnico-Científica](#)

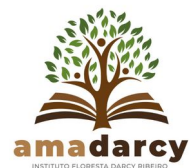
Assinatura e Responsabilidade Técnica:

Coordenador do Projeto “Vamos Plantar”

Instituto Floresta Darcy Ribeiro (AmaDarcy)

Niterói, 13 de maio de 2026.

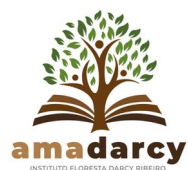
Este relatório consolida os esforços, resultados e aprendizados de um ano de trabalho dedicado à restauração ecológica e ao fortalecimento comunitário. Agradecemos ao MMA e a todos os parceiros e voluntários que tornaram possível a realização deste projeto.



Instituto Floresta Darcy Ribeiro

Anexo A: Cronograma de Execução Consolidado (fevereiro/2025 a março/2026)

META	ATIVIDADE	FE V	MA R	ABR	MAI	JU N	JU L	AGO	SE T	OU T	NOV	DE Z	JA N	FEV	STATUS	
Recuperação vegetal	Limpeza e cobertura	1	1	1	1	1	1	1	1	1					100,00 %	
	Mapeamento e georreferenciamento das áreas de plantio- Colibris, Andorinhas e Morro da Peça	1	1	1	1										100,00 %	
	Ninhos e plantio		1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	100,00 %	
	Manutenção			1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	100,00 %	
	Realização de 78 dias de ações técnicas de reflorestamento.	6	6	3	6	12	6	6	6	6	6	3	8	4	9	103,85 %
Viveiro de mudas																
	Limpeza do Terreno	1													100,00 %	
	Construção das bancadas		1												100,00 %	
	Cobertura com sombrite		1												100,00 %	
	Cercamento do Viveiro		1												100,00 %	
	Montagem dos 3 mil tubetes			150 0	150 0										100,00 %	
	Plantio de sementes nos tubetes				300 0						301 4				200,47 %	
	Abrigo das mudas compradas				100 0			100 0						100 0	300,00 %	
	Manutenção do Viveiro				1	1	1	1	1	1	1	1	1		100,00 %	

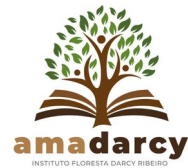


Instituto Floresta Darcy Ribeiro

Anexo B: Lista Completa de Espécies de Sementes e Mudas

TABELA 1 – Sementes adquiridas para produção de mudas no viveiro e uso nas muvuca para plantio direto.

Data	Nome Popular	Nome Científico	Quantidade	Uso	Função Ecológica
19/03/202	5 Amburana	<i>Amburana cearensis</i>	167	Produção de Mud	Espécie climática, madeira
19/03/202	5 Araçá Amarelo	<i>Psidium cattleianum</i>	2500	Produção de Mud	Frutífera para fauna
19/03/202	5 Aroeira Pimenteira	<i>Schinus terebinthifolia</i>	3333	Produção de Mud	Pioneira, recuperação de solos
19/03/202	5 Cabreúva	<i>Myroxylon peruiferum</i>	500	Produção de Mud	Madeira, ornamental
19/03/202	5 Canafístula	<i>Peltophorum dubium</i>	625	Produção de Mud	Pioneira, crescimento rápido
19/03/202	5 Capororoca	<i>Myrsine coriacea</i>	1667	Produção de Mud	Secundária, frutos para aves
19/03/202	5 Goiaba Vermelha	<i>Psidium guajava</i>	3333	Produção de Mud	Frutífera para fauna
19/03/202	5 Ipê Roxo	<i>Handroanthus heptaphyllus</i>	6250	Produção de Mud	Ornamental, madeira
19/03/202	5 Jacarandá do Campo	<i>Machaerium villosum</i>	625	Produção de Mud	Fixadora de N, madeira
19/03/202	5 Monjoleiro	<i>Acacia polyphylla</i>	1000	Produção de Mud	Fixadora de N, pioneira
02/04/202	5 Amburana Cearensis	<i>Amburana cearensis</i>	167	Muvuca	Espécie climática
02/04/202	Angico Branco	<i>Anadenanthera colubrina</i>	417	Muvuca	Fixadora de N, pioneira



Instituto Floresta Darcy Ribeiro

5						
02/04/202	5	Angico Vermelho	<i>Anadenanthera peregrina</i>	417	Muvuca	Fixadora de N, pioneira
02/04/202	5	Capororoca	<i>Myrsine coriacea</i>	1667	Muvuca	Secundária
02/04/202	5	Chichá	<i>Sterculia chicha</i>	200	Muvuca	Frutífera para fauna
02/04/202	5	Embaúba do Brejo	<i>Cecropia pachystachya</i>	25000	Muvuca	Pioneira rápida
02/04/202	5	Embaúba Prateada	<i>Cecropia hololeuca</i>	25000	Muvuca	Pioneira rápida
02/04/202	5	Ingá	<i>Inga spp.</i>	100	Muvuca	Fixadora de N, pioneira
02/04/202	5	Ipê Amarelo do Cerrado	<i>Handroanthus chrysotrichus</i>	6250	Muvuca	Ornamental
02/04/202	5	Ipê Roxo	<i>Handroanthus impetiginosus</i>	6250	Muvuca	Ornamental
29/10/202	5	Braúna	<i>Schinopsis brasiliensis</i>	166	Produção de Mudás	Ameaçada, madeireira
29/10/202	5	Cumarú	<i>Dipteryx alata</i>	42	Produção de Mudás	Frutífera, madeireira
29/10/202	5	Embira de Sapo	<i>Lonchocarpus guillemineanus</i>	200	Produção de Mudás	Secundária
29/10/202	5	Jacarandá Paulista	<i>Machareium villosum</i>	125	Produção de Mudás	Fixadora de N
29/10/202	5	Jatobá-da-mata	<i>Hymenaea coubaril</i>	40	Produção de Mudás	Frutífera para fauna

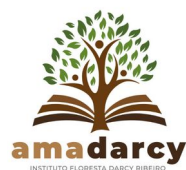
29/10/202	5	Mulungu Eritrina	<i>Erythrina mulungu</i>	67	Produção de Mud	Ornamental, polinizadores
29/10/202	5	Murici do Cerrado	<i>Byrsonima coccolobifolia</i>	100	Produção de Mud	Frutífera
29/10/202	5	Orelha de Macaco	<i>Enterolobium contortisiliquum</i>	25	Produção de Mud	Grande porte, sombra
29/10/202	5	Paricá	<i>Schizolobium parahyba</i>	286	Produção de Mud	Pioneira rápida
29/10/202	5	Pau Viola	<i>Citharexylum myrianthum</i>	400	Produção de Mud	Ornamental
29/10/202	5	Sucupira Branca	<i>Pterodon emarginatus</i>	29	Produção de Mud	Madeira, medicinal
29/10/202	5	Tamanqueiro	<i>Aegiphila sellowiana</i>	667	Produção de Mud	Secundária

TABELA 2 – Mud adquiridas para plantio nas áreas do projeto.

Data	Nome Popular	Nome Científico	Quantidade	Função Ecológica Principal	Observações
17/07/2025	Abiu do Mato	<i>Pradosia lactescens</i>	50	Frutífera para fauna	Sapotaceae nativa
17/07/2025	Abiu Verde	<i>Chrysophyllum cainito</i>	9	Frutífera exótica adaptada	Introdução controlada
17/07/2025	Alecrim de Campinas	<i>Ocotea balansae</i>	20	Aromática, madeira	Lauraceae nativa
01/04/2025	Amendoim Bravo	<i>Pterogyne nitens</i>	50	Pioneira, sombreamento rápido	Recuperação de áreas abertas
17/07/2025	Amendoim Bravo	<i>Pterogyne nitens</i>	20	Pioneira, sombreamento rápido	Reposição/ampliação
17/07/2025	Andaçu	<i>Joannesia princeps</i>	7	Ornamental, frutífera	Porte médio
17/07/2025	Angelim Morcego	<i>Andira anthelema</i>	20	Madeira, fixadora de N	Leguminosa arbórea

17/07/2025	Araçá Amarelo	<i>Psidium guineense</i>	8	Frutífera para fauna	Myrtaceae nativa
01/04/2025	Araçá Pêra	<i>Psidium acutangulum</i>	50	Frutífera para fauna	Myrtaceae atrativa
17/07/2025	Araçá Pêra	<i>Psidium acutangulum</i>	20	Frutífera para fauna	Reposição/ampliação
17/07/2025	Araticum Cagão	<i>Annona cacans</i>	9	Frutífera para fauna	Annonaceae nativa
17/07/2025	Araticum Miúdo	<i>Annona sylvatica</i>	10	Frutífera para fauna	Espécie florestal
17/07/2025	Bacupari	<i>Garcinia gardneriana</i>	20	Frutífera ameaçada	Reposição/ampliação
17/07/2025	Baru	<i>Dipteryx alata</i>	20	Frutífera para fauna, madeireira	Leguminosa de grande porte
17/07/2025	Bicuíba Vermelha	<i>Virola gardneri</i>	18	Madeireira, resinífera	Myristicaceae nativa
01/04/2025	Biribá	<i>Annona mucosa</i>	50	Frutífera para fauna	Frutos grandes e nutritivos
17/07/2025	Biribá	<i>Annona mucosa</i>	20	Frutífera para fauna	Reposição/ampliação
17/07/2025	Braúna Sangue de Burro	<i>Swartzia oblata</i>	26	Madeireira rara	Espécie pouco comum
01/04/2025	Bucupari	<i>Garcinia gardneriana</i>	30	Frutífera ameaçada	Espécie rara, frutos comestíveis
01/04/2025	Cabeludinha	<i>Myrciaria glazioviana</i>	50	Frutífera para fauna	Atração de aves dispersoras
17/07/2025	Cabeludinha	<i>Myrciaria glazioviana</i>	30	Frutífera para fauna	Reposição/ampliação
01/04/2025	Cajá Mirim	<i>Spondias mombin</i>	50	Frutífera para fauna e comunidade	Rápido crescimento, frutos comestíveis
17/07/2025	Cajá Mirim	<i>Spondias mombin</i>	10	Frutífera para fauna e comunidade	Reposição/ampliação
17/07/2025	Camboatá	<i>Cupania oblongifolia</i>	30	Secundária, frutífera	Sapindaceae nativa
17/07/2025	Camboatá Mirim	<i>Cupania vernalis</i>	7	Secundária, frutífera	Porte menor
01/04/2025	Cambucá	<i>Plinia edulis</i>	50	Frutífera ameaçada	Espécie rara da Mata Atlântica
17/07/2025	Cambucá	<i>Plinia edulis</i>	20	Frutífera ameaçada	Reposição/ampliação
17/07/2025	Canela Branca	<i>Ocotea acutifolia</i>	10	Madeireira, aromática	Lauraceae nativa
17/07/2025	Capixinguí	<i>Croton floribundus</i>	2	Pioneira, medicinal	Euphorbiaceae nativa
01/04/2025	Carobinha	<i>Jacaranda puberula</i>	50	Ornamental, secundária	Floração azul
17/07/2025	Carobinha	<i>Jacaranda puberula</i>	20	Ornamental, secundária	Reposição/ampliação
01/04/2025	Carrapeta	<i>Guarea guidonia</i>	50	Madeireira de médio porte	Madeira de qualidade

17/07/2025	Cássia Ferrugínea	<i>Cassia ferruginea</i>	4	Ornamental, pioneira	Floração amarela
17/07/2025	Cássia Siamea	<i>Senna siamea</i>	6	Ornamental, pioneira	Floração amarela
17/07/2025	Castanha do Maranhão	<i>Pachira glabra</i>	10	Ornamental, frutífera	Malvaceae ornamental
17/07/2025	Cedro	<i>Cedrela fissilis</i>	7	Madeira ameaçada	Espécie de grande valor
17/07/2025	Cereja de Joinville	<i>Eugenia candolleana</i>	20	Frutífera para fauna	Myrtaceae ornamental
17/07/2025	Cerejeira	<i>Amburana cearensis</i>	10	Madeira nobre	Espécie climática
01/04/2025	Fedegoso	<i>Senna macranthera</i>	30	Fixadora de nitrogênio, pioneira	Recuperação de solos degradados
01/04/2025	Figo do Mato	<i>Guarea kunthiana</i>	30	Madeira secundária	Sub-bosque
17/07/2025	Gonçalo Alves	<i>Astronium fraxinifolium</i>	4	Madeira nobre	Anacardiaceae valiosa
01/04/2025	Grumixama	<i>Eugenia brasiliensis</i>	60	Frutífera para fauna	Frutos muito atrativos para aves
17/07/2025	Guamirim	<i>Myrcia splendens</i>	25	Frutífera para fauna	Myrtaceae nativa
17/07/2025	Guaracuí	<i>Hymenolobium janeirense</i>	7	Madeira, pioneira	Leguminosa de crescimento rápido
17/07/2025	Guaçuquica	<i>Myrciaria guauçuquica</i>	50	Frutífera para fauna	Myrtaceae pouco comum
17/07/2025	Imbiruçu Grande	<i>Pseudobombax longiflorum</i>	27	Ornamental, pioneira	Floração espetacular
01/04/2025	Ingá de Rio	<i>Inga vera</i>	50	Fixadora de nitrogênio, pioneira	Polinização por beija-flores
17/07/2025	Ingá de Rio	<i>Inga vera</i>	20	Fixadora de nitrogênio, pioneira	Reposição/ampliação
17/07/2025	Jatobá	<i>Hymenaea courabari</i>	20	Madeira, frutífera	Frutos grandes para fauna
17/07/2025	Leiteira - Esperta	<i>Tabernaemontana hystrix</i>	10	Ornamental, medicinal	Latex, floração
17/07/2025	Mamão Jacatá	<i>Jacaratia spinosa</i>	13	Frutífera para fauna grande	Reposição/ampliação
01/04/2025	Mamão Jacatá	<i>Jacaratia spinosa</i>	60	Frutífera para fauna grande	Frutos para mamíferos
17/07/2025	Maria Preta	<i>Vitex polygama</i>	10	Secundária, frutífera	Verbenaceae nativa
01/04/2025	Maricá	<i>Mimosa bimucronata</i>	20	Fixadora de nitrogênio, pioneira	Recuperação de solos pobres
17/07/2025	Oiti	<i>Licania tomentosa</i>	5	Ornamental, frutífera	Árborea urbana adaptada
01/04/2025	Palmeira sem Espinho	<i>Pachira endecaphylla</i>	10	Ornamental, frutífera	Valor paisagístico
01/04/2025	Palmito Juçara	<i>Euterpe edulis</i>	10	Espécie-chave ameaçada	Sub-bosque, dispersão por aves



Instituto Floresta Darcy Ribeiro

01/04/2025	Palmito Juçara	<i>Euterpe edulis</i>	20	Espécie-chave ameaçada	Sub-bosque, dispersão por aves
17/07/2025	Palmito Juçara	<i>Euterpe edulis</i>	200	Espécie-chave ameaçada	Foco em áreas altas (evitar capivaras)
01/04/2025	Palmito Pupunha	<i>Bactris gasipaes</i>	30	Frutífera para fauna e comunidade	Palmeira produtiva
17/07/2025	Pau Brasil	<i>Paubrasilia echinata</i>	20	Simbólica, madeireira	Espécie patrimônio nacional
01/04/2025	Pau Cigarra	<i>Senna multijuga</i>	30	Fixadora de nitrogênio, pioneira	Crescimento rápido
17/07/2025	Pau Cigarra	<i>Senna multijuga</i>	8	Fixadora de nitrogênio, pioneira	Reposição/ampliação
17/07/2025	Pau Jacaré	<i>Piptadenia gonocantha</i>	10	Madeireira, ornamental	Casca característica
17/07/2025	Pitomba	<i>Talisia esculenta</i>	10	Frutífera para fauna e comunidade	Sapindaceae comestível
01/04/2025	Pitomba da Bahia	<i>Eugenia luschnathiana</i>	50	Frutífera para fauna e comunidade	Frutos saborosos
01/04/2025	Saboneteiro	<i>Sapindus saponaria</i>	40	Ornamental, medicinal	Frutos para sabão natural
17/07/2025	Saboneteiro	<i>Sapindus saponaria</i>	3	Ornamental, medicinal	Reposição/ampliação
17/07/2025	Sanandu	<i>Erythrina velutina</i>	2	Ornamental, fixadora de N	Floração vermelha, beija-flores
17/07/2025	Sapucainha	<i>Carpotroche brasiliensis</i>	10	Frutífera para fauna	Flacourtiaceae nativa
17/07/2025	Sibipiruna	<i>Cenostigma pluviosum</i>	3	Ornamental, pioneira	Leguminosa ornamental
01/04/2025	Sobrasil	<i>Peltophorum dubium</i>	30	Pioneira de rápido crescimento	Sombreamento inicial
01/04/2025	Tarumã	<i>Vitex megapotamica</i>	30	Secundária, frutífera	Frutos para aves
17/07/2025	Tarumã	<i>Vitex megapotamica</i>	20	Secundária, frutífera	Reposição/ampliação
01/04/2025	Tarumã Branco	<i>Citharexylum myrianthum</i>	30	Ornamental, secundária	Floração vistosa
17/07/2025	Tarumã Branco	<i>Citharexylum myrianthum</i>	20	Ornamental, secundária	Reposição/ampliação
17/07/2025	Trapia	<i>Crateva tapia</i>	10	Frutífera para fauna	Capparaceae nativa
17/07/2025	Uvala	<i>Eugenia uvalha</i>	30	Frutífera para fauna	Myrtaceae nativa
01/04/2025	Vinhático	<i>Plathymenia reticulata</i>	40	Madeireira nobre	Dossel, madeira de lei

TABELA 3 – Plantio de mudas discriminados por área do projeto. (Relacionando apenas as duas primeiras compras de mudas)

Andorinhas



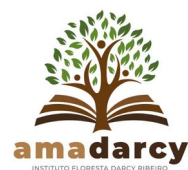
Morro da Peça



Córrego

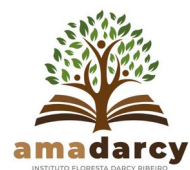


TOTAL



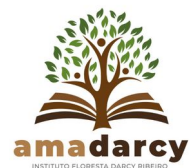
Instituto Floresta Darcy Ribeiro

Popular	Científico	0						Total	0						Total	0	07	Total	Plantadas	Compradas	Saldo	Obs
		05	06	7	09	10	12		06	07	08	09	11	12								
Abiu do Mato	<i>Pradosia lactescens</i>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6	0	0	0	6	0	0	0	6	50	44	1
Abiu Verde	<i>Chrysophyllum cainito</i>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	9	9	1
Alecrim de Campinas	<i>Ocotea balansae</i>	0	0	0	5	0	0	5	0	0	10	0	0	0	10	0	0	0	15	20	5	1
Amburana	<i>Amburana cearensis</i>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	54	54	0	0	0	54	0	-54	3
Amendoim Bravo	<i>Pterogyne nitens</i>	10	5	1	18	0	0	34	10	5	0	12	0	0	27	2	0	2	63	70	7	1
Andaçu	<i>Joannesia princeps</i>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	7	7	1
Angelim Morcego	<i>Andira anhelima</i>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	20	20	1
Araçá Amarelo	<i>Psidium guineense</i>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	8	8	1
Araçá Pêra	<i>Psidium acutangulum</i>	5	10	0	16	0	0	31	0	5	0	0	0	0	5	0	10	10	46	70	24	1
Araticum Cagão	<i>Annona cacans</i>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5	0	0	5	0	0	0	5	9	4	1
Araticum Miúdo	<i>Annona sylvatica</i>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	10	10	1
Bacupari	<i>Garcinia gardneriana</i>	0	10	0	5	0	0	15	0	0	10	25	0	0	35	0	10	10	60	50	-10	4
Baru	<i>Dipteryx alata</i>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	20	20	1
Bicuíba Vermelha	<i>Virola gardneri</i>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	18	18	1
Biribá	<i>Annona mucosa</i>	0	10	0	0	0	0	10	5	5	7	0	0	0	17	2	10	12	39	70	31	1
Braúna Sangue de Burro	<i>Swartzia oblata</i>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	26	26	1
Cabeludinha	<i>Myrciaria glazioviana</i>	10	10	7	24	0	0	51	0	5	30	33	0	0	68	6	10	16	135	80	-55	2
Cabreúva	<i>Myroxylon peruiferum</i>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	54	54	0	0	0	54	0	-54	3
Cajá Mirim	<i>Spondias mombin</i>	10	10	0	19	0	0	39	0	0	0	14	0	0	14	4	10	14	67	60	-7	4
Camboatá	<i>Cupania oblongifolia</i>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	30	30	1



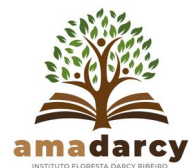
Instituto Floresta Darcy Ribeiro

Camboatá Mirim	<i>Cupania vernalis</i>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	7	7	1
Cambucá	<i>Plinia edulis</i>	0	10	0	0	0	0	10	5	0	5	8	0	0	18	0	10	10	38	70	32	1
Canafístula	<i>Peltophorum dubium</i>	0	0	0	0	0	108	108	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	108	0	-108	3
Canela Branca	<i>Ocotea acutifolia</i>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	10	10	1
Capixingui	<i>Croton floribundus</i>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	1
Carobinha	<i>Jacaranda puberula</i>	5	10	0	0	0	0	15	0	5	10	0	0	0	15	0	10	10	40	70	30	1
Carrapeta	<i>Guarea guidonia</i>	0	10	0	14	0	0	24	10	0	2	14	0	0	26	0	10	10	60	50	-10	2
Cássia Ferrugínea	<i>Cassia ferruginea</i>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	4	1
Cássia Siamea	<i>Senna siamea</i>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6	6	1
Castanha do Maranhão	<i>Pachira glabra</i>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	10	10	1
Cedro	<i>Cedrela fissilis</i>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	7	7	1
Cereja de Joinville	<i>Eugenia candolleana</i>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	20	20	1
Clúsea	Clúsea	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	2	0	-2	4
Fedegoso	<i>Senna macranthera</i>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	30	30	1
Figo do Mato	<i>Guarea kunthiana</i>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	30	30	1
Figo do Mato	<i>Amburana cearensis</i>	0	10	0	0	0	0	10	5	0	0	5	0	0	10	0	10	10	30	10	-20	2
Gonçalo Alves	<i>Astronium fraxinifolium</i>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	4	1
Grumixama	<i>Eugenia brasiliensis</i>	10	5	7	14	0	0	36	5	5	12	14	0	0	36	3	0	3	75	60	-15	2
Guamirim	<i>Myrcia splendens</i>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	25	25	1
Guaquica	<i>Myrciaria guauquica</i>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	50	50	1
Guaracuí	<i>Hymenolobium janeirensense</i>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	7	7	1
	<i>Pseudobombax</i>																					
Imbiruçú	<i>longiflorum</i>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	8	0	0	0	8	0	0	0	8	27	19	1
Ingá do Rio	<i>Inga vera</i>	5	5	7	29	0	0	46	0	0	5	23	0	0	28	6	0	6	80	70	-10	2



Instituto Floresta Darcy Ribeiro

Ipê amarelo	<i>Handroanthus albus</i>	0	0	0	3	0	0	3	0	0	3	0	0	0	3	0	0	0	6	0	-6	4
Jatobá	<i>Hymenaea courabari</i>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	10	0	0	0	10	0	0	0	10	20	10	1
Juçara	<i>Euterpe edulis</i>	0	0	0	2	0	50	52	0	0	0	14	100	0	4	0	0	0	166	230	64	1
Leiteira	<i>Tabernaemontana hystrix</i>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5	0	0	0	5	0	0	0	5	10	5	1
Mamão Jacatiá	<i>Jacaratia spinosa</i>	10	15	0	0	0	0	25	20	0	0	0	0	0	20	0	0	0	45	73	28	1
Maria Preta	<i>Vitex polygama</i>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	10	10	1
Maricá	<i>Mimosa bimucronata</i>	5	20	0	0	0	0	25	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	25	20	-5	2
Oiti	<i>Licania tomentosa</i>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5	5	1
Paineira sem Espinho	<i>Pachira endecaphylla</i>	5	5	0	0	0	0	10	5	0	0	0	0	0	5	0	0	0	15	10	-5	2
Palmito Pupunha	<i>Bactris gasipaes</i>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	30	30	1
Pau Brasil	<i>Paubrasilia echinata</i>	0	0	0	5	0	0	5	0	0	0	2	0	0	2	0	0	0	7	20	13	1
Pau Cigarra	<i>Senna multijuga</i>	5	5	0	14	0	0	24	0	5	4	0	0	0	9	4	0	4	37	38	1	1
Pau Formiga	<i>Triplaris americana</i>	10	10	0	0	0	0	20	5	0	0	0	0	0	5	2	5	7	32	0	-32	2
Pau Jacaré	<i>Piptadenia gonocantha</i>	0	0	0	6	0	0	6	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	7	10	3	1
Pitomba	<i>Talisia esculenta</i>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	10	10	1
Pitomba da Bahia	<i>Eugenia luschnathiana</i>	0	10	0	29	0	0	39	5	5	0	14	0	0	24	3	10	13	76	50	-26	2
Saboneteiro	<i>Sapindus saponaria</i>	5	5	1	0	0	0	11	0	3	0	0	0	0	3	0	10	10	24	43	19	1
Sanandu	<i>Erythrina velutina</i>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	1
Sapucainha	<i>Carpotroche brasiliensis</i>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	10	10	1
Sibipiruna	<i>Cenostigma pluviosum</i>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	3	1
Sobrasil	<i>Peltophorum dubium</i>	5	5	0	9	0	0	19	0	0	0	0	0	0	0	2	10	12	31	30	-1	2
Tarumã	<i>Vitex megapotamica</i>	0	10	0	5	0	0	15	0	2	5	15	0	0	22	2	10	12	49	50	1	1
Tarumã Branco	<i>Citharexylum</i>	5	5	0	5	0	0	15	0	0	9	0	0	0	9	2	10	12	36	50	14	1



Instituto Floresta Darcy Ribeiro

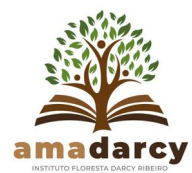
	<i>myrianthum</i>																						
Trapia	<i>Crateva tapia</i>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	10	10	1
Uvaia	<i>Eugenia uvalha</i>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	30	30	1
Vinhático de espinho	<i>Plathymenia reticulata</i>	5	5	0	0	0	0	10	10	5	0	0	0	0	0	5	2	10	12	27	40	13	1
Nativas variadas		0	0	0	0	250	60	310	310	20	0	0	0	100	0	0	0	0	0	430	0	-430	
		2								10								79					
		2								10								4					
TOTAIS		110	200	3	223	250	218	1024	1024	0	45	142	199	200	108	4	0	155	195	2013	0	-13	

Observações

1 - Possíveis nativas variadas	430
2 - Substituídas por outras espécies pelo fornecedor	179
3 - Produzidas no viveiro	216
4 - Doadas	25

Mudas

Compradas	3000	92.56%
Produzidas no viveiro	216	6.66%
Doadas	25	0.77%
Total	3241	100.00%



Instituto Floresta Darcy Ribeiro

Mudas perdidas	241	7.44%
Mudas plantadas	3000	92.56%

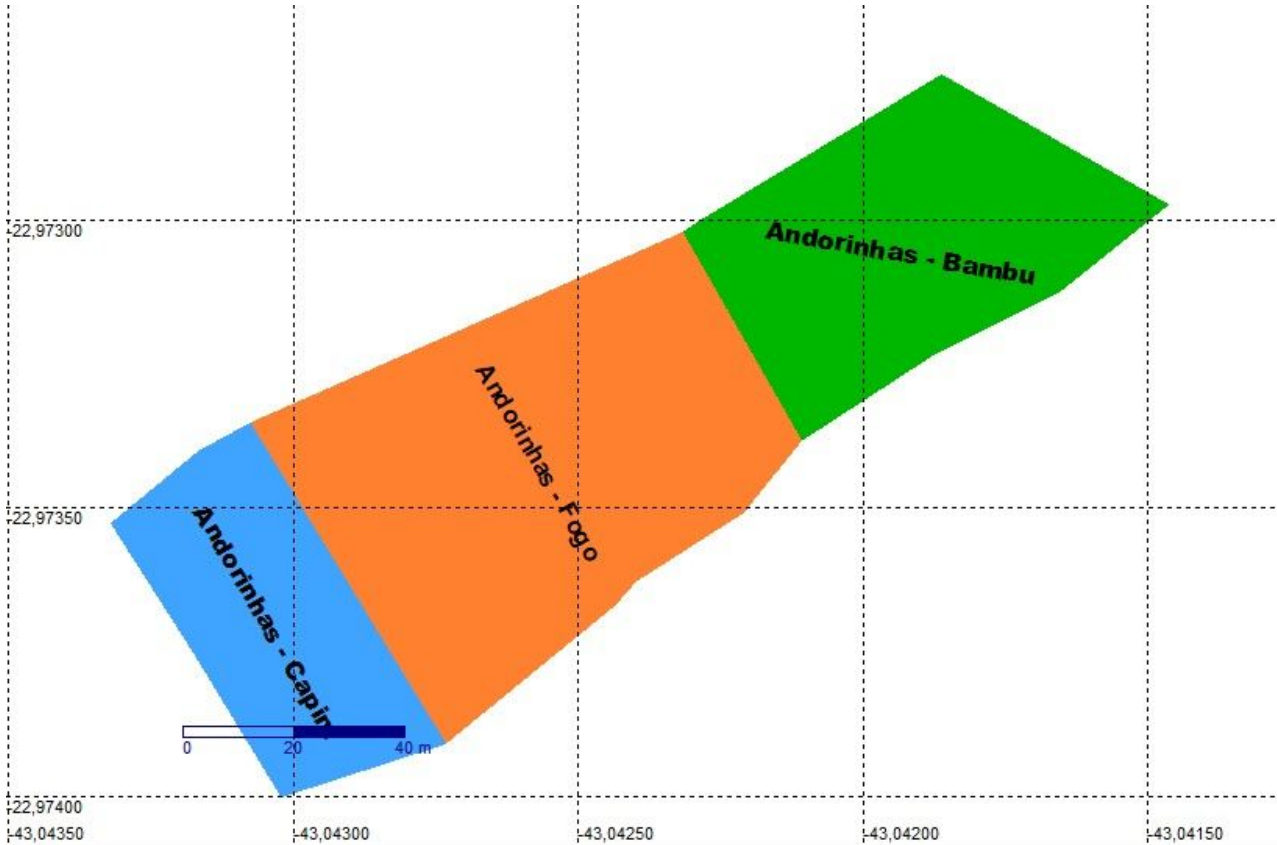


Figura 3 – Planta da área trabalhada no Morro das Andorinhas



Figura 4 – Vista aérea da área trabalhada no Morro das Andorinhas

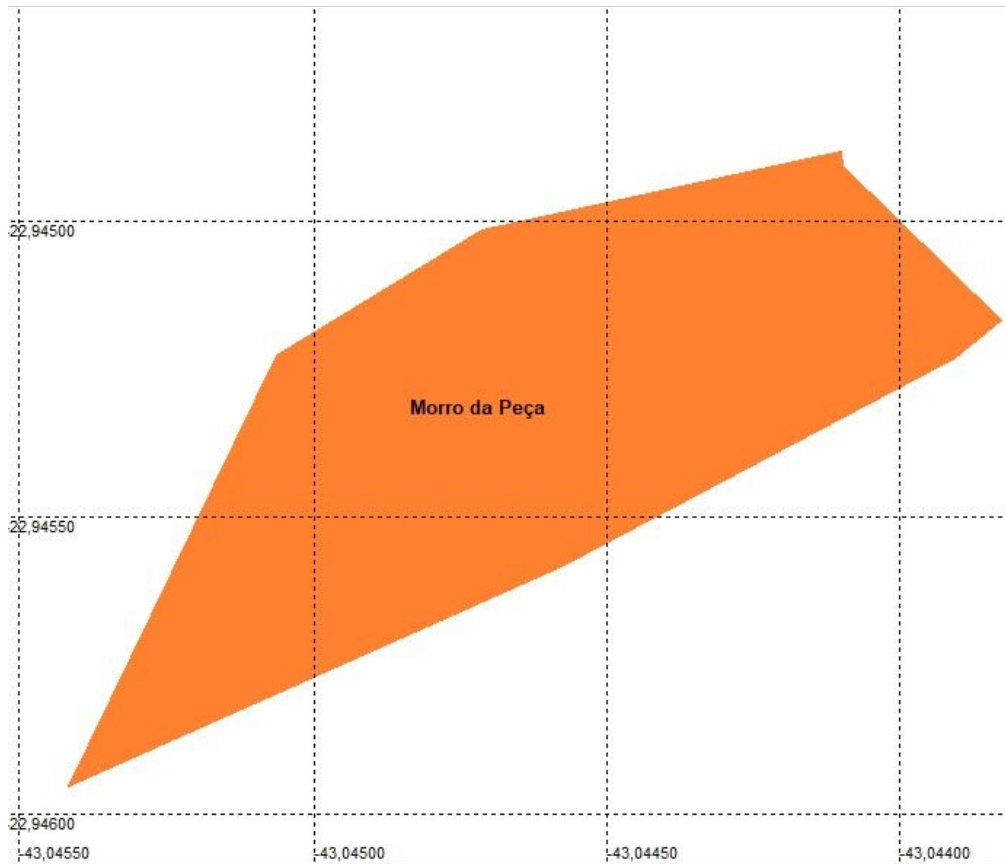


Figura 5 – Planta da área trabalhada no Morro da Peça



Figura 6 – Vista aérea da área trabalhada no Morro das Andorinhas

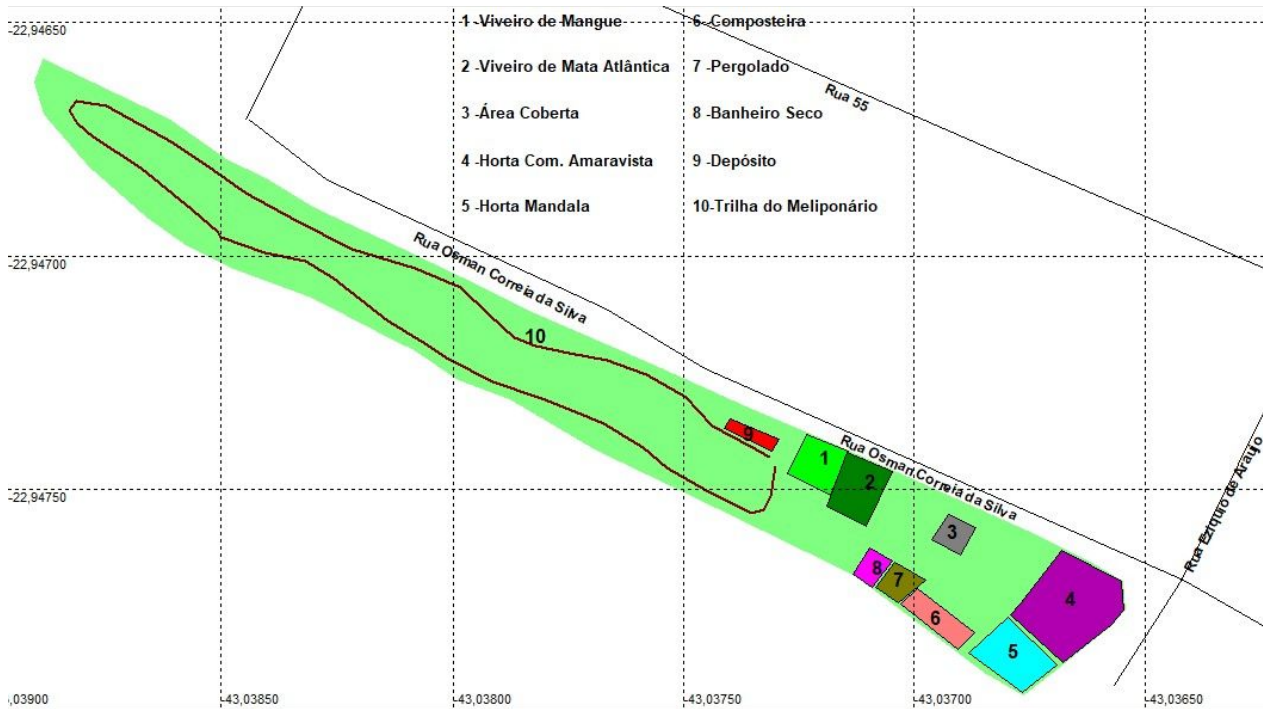


Figura 7 – Planta da “Estação Modelo”



Figura 8 – Vista aérea da “Estação Modelo”



Figura 9 - Plantio das sementes nos tubetes



Figura 10 – Recebimento das mudas no viveiro.



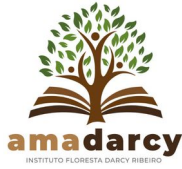
Figura 11 – Plantio de mudas no Morro das Andorinhas



Figura 12– Plantio de Palmito Jussara no Morro da Peça



Figura 13– Plantio no Córrego dos Colibris



Instituto Floresta Darcy Ribeiro

Anexo D: Matérias na Mídia e Links de Divulgação

Instagram:

@amadarcy

@corregodatiririca

@carpe

Facebook:

<https://www.facebook.com/corregodatiririca>

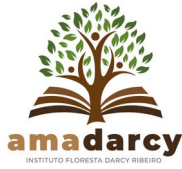
Sítios Eletrônicos:

AmaDarcy

<https://www.amadarcy.org.br/>

Instituto Nossos Riachos

<https://nossacasa.net/nossosriachos/tiririca/vemplantar/>



Instituto Floresta Darcy Ribeiro

Anexo E: Relatórios Mensais MMA 001 a 012 e final.

Os relatórios do Projeto "Vamos Plantar" foram sendo apresentados em cada final de mês das atividades e um relatório final com a síntese de todo o projeto.

[RELATÓRIO MMA Final 2026](#)

[RELATÓRIO MMA 013 2026](#)

[RELATÓRIO MMA 012 2025](#)

[RELATÓRIO MMA 011 2026](#)

[RELATÓRIO MMA 010 2025](#)

[RELATÓRIO MMA 009 2025](#)

[RELATÓRIO MMA 008 2025](#)

[RELATÓRIO MMA 007 2025](#)

[RELATÓRIO MMA 006 2025](#)

[RELATÓRIO MMA 005 2025](#)

[RELATÓRIO MMA 004 2025](#)

[RELATÓRIO MMA 003 2025](#)

[RELATÓRIO MMA 002 2025](#)

[RELATÓRIO MMA 001 2025](#)

Anexo F: Publicações Técnico-Científicas

Publicadas:

1. RESTAURAÇÃO DA MATA CILIAR DO CÓRREGO DOS COLIBRIS: AÇÃO AMBIENTAL ENVOLVENDO ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO. Maria Margareth Cancian Roldi, Luisa Maria Sarmento Soares, Ronaldo Fernando Martins-Pinheiro, Fernando São Tiago Tanscheidt. Extensio, Revista Eletrônica de Extensão, UFSC. 2025. ([pdf](#))
2. Collective Córregos Da Tiririca- Restoration of Riparian Forest in a Stream Contributor of Itaipu Lagoon – Niterói- RJ - Luisa Maria Sarmento Soares, Ronaldo Fernando Martins-Pinheiro, Fernando São Tiago Tanscheidt. Qeios ([pdf1](#)) ou ([pdf2](#))

Aceita para publicação:

3. The 'Córregos da Tiririca' Collective: Replicating the Experience of restoration of an urban stream with syntropic agriculture - Oceanic Region of Niterói - Rio de Janeiro- Brazil - Luisa Maria Sarmento-Soares, Fernando São Thiago Tanscheidt, Felipe Silva Lima Queiroz and Ronaldo Fernando Martins-Pinheiro. Sustainability, MDPI, 2026.

Publicação em anais de evento:

4. Papel da agricultura sintrópica na recuperação da mata ciliar de riacho em ambiente urbano – Sistema lagunar Itaipu-Piratininga – Niterói- RJ. 26º ENCOB- Encontro Nacional de Comitês de Bacias Hidrográficas. Vitória, ES. 2025.
5. ANÁLISE DE ESTOQUE DE CARBONO EM PROJETO DE RECUPERAÇÃO DE MATA CILIAR URBANA COM METODOLOGIA SINTROPICA EM ITAIPU, NITERÓI-RJ. Submetido a 78ª. SBPC, a ser realizada em Niterói, RJ em outubro 2026.